

198

RELATO DE CASO: CALO ÓSSEO EM TIBIO-TARSO DE AVESTRUZ (STRUTHIUS CAMELUS). *Débora Maciel Leal, Flávia Bornancini Borges Fortes, Lucas Brunelli de Moraes, Cristina Mersoni, Luís César Bello Fallavena, Hamilton Luiz de Souza Moraes (orient.) (ULBRA).*

No Brasil, a criação comercial de avestruzes iniciou em meados da década de 90, espalhando-se por todo o país. A estrutiocultura visa o comércio de carne, plumas, couro e outros subprodutos. Problemas locomotores podem contribuir com significativas perdas econômicas em animais de produção, e as aves afetadas por tais problemas tendem a perda de produção e peso pela dificuldade de alcançar o alimento, podendo até chegar à morte. Assim, o diagnóstico diferencial de uma patologia em nível de membro inferior é fundamental para que não se descarte de forma equivocada um animal que possa vir a ser um bom reprodutor no futuro. Além disso, ainda encontra-se pouca literatura sobre esta espécie, tornando-se relevante o estudo das patologias que venham a acometer estes animais. Uma avestruz, com cerca de 12 meses, apresentou um aumento de volume na região tíbio-társica direita, tendo dificuldade em manter-se em estação. O proprietário relatou não ter visto a ave cair nem se envolver em brigas com outros animais no piquete, e, apesar da alteração, continuava alimentando-se normalmente. Macroscopicamente, observava-se um aumento de volume disforme, com conteúdo rígido e de aspecto ósseo. A pele que recobria a região apresentava uma cicatriz. A avestruz foi contida quimicamente e coletou-se material da região afetada para a realização de exame histopatológico, tornando possível a diferenciação de outras patologias ósseas. Os achados no exame microscópico foram compatíveis com calo ósseo, pois constatou-se uma proliferação de tecido conjuntivo com predominância de tecido cartilaginoso começando a formar tecido ósseo (trabéculas imaturas).